

da ressonância magnética. **Método/Relato de caso:** Para o estudo foram utilizados 8 gatos domésticos adultos hígidos, não braquicefálicos, sem histórico de sintomatologia neurológica e com resultado negativo para o vírus da imunodeficiência e da leucemia felina no exame de reação da cadeia polimerase. As imagens encefálicas de ressonância magnética foram obtidas em cortes multiplanares e multisequenciais com um equipamento de 0,25 Tesla. Após a aquisição das imagens, o comprimento e a altura do cerebelo foram mensuradas no plano sagital, em região média, e a largura cerebelar foi avaliada no plano dorsal, em região de sua maior dimensão, ambas na sequência T2. **Resultados e discussão:** A média e a mediana do comprimento, altura e largura do cerebelo encontrados nos felinos deste estudo, foram 1.91cm e 1.90cm, 1.52cm e 1.54cm, e 3.03cm e 3.01cm, enquanto que, os valores do desvio padrão foram 0.07cm, 0.06cm e 0.10cm, respectivamente. Os valores máximos do comprimento, altura e largura cerebelares foram 2.03cm, 1.61cm e 3.02cm, respectivamente. Os menores valores encontrados nos felinos deste estudo foram 1.80cm de comprimento, 1.41cm de altura e 2.91cm de largura; sendo assim, este estudo sugere que dimensões menores que estas podem indicar uma redução ou um não desenvolvimento adequado deste tecido. **Conclusão:** Como conclusão, este estudo sugere que dimensões cerebelares menores que 1.80cm de comprimento, 1.41cm de altura e 2.91cm de largura podem ser indicativas de atrofia ou hipoplasia cerebelar.

1.FMVZ UNESP Botucatu.

Autor para correspondência: viviam.babicsak@gmail.com

Leishmaniose visceral em dois cães: relato de caso

TEBALDI, M. 1; GOMES, S.C. 1; MACHADO, L.H.A.²; LOURENÇO, M.L.G.²; LANGONI, H.³; FABRIS, V.E.⁴

A leishmaniose é uma zoonose causada pelo protozoário do gênero *Leishmania* spp, podendo se apresentar na forma cutânea ou visceral, ambas endêmicas no Brasil. Os canídeos são os principais reservatórios da leishmaniose visceral. Foram atendidos dois cães, sem raça definida, com cerca de seis meses de idade, de mesma ninhada, adotados da Prefeitura Municipal de Botucatu-SP, após apreensão de um canil, cuja investigação epidemiológica não revelou o município de origem destes. Estes apresentavam alopecia e eritema generalizados, com presença de crostas hemáticas e melicéricas, telangectasia e adelgaçamento de pele, que evoluiu para laceração com exposição óssea. Além disso, recorrentes quadros gastroentéricos, de hemoparasitose, escabiose e dermatofitose. Ao exame parasitológico de raspado cutâneo ambos obtiveram resultados negativos. A fim de investigar etiologia da dermatopatia, fora realizado o teste de supressão com baixas doses de dexametasona nos cães, em que apenas um sugeriu hiperadrenocorticismo. Entretanto, como o outro paciente começou a apresentar convulsões e mediante a sorologia para leishmaniose pelo método RIFI com resultado negativo, fora realizado ressonância magnética e concomitante histopatológico de pele, que revelou área cística em lobo parietal esquerdo e leishmaniose, respectivamente. Assim, o filhote com possível hiperadrenocorticismo fora submetido a punção de medula óssea e sorologia revelando positividade para leishmaniose nos dois testes. Com a evolução clínica desfavorável e notificação à prefeitura, posteriormente optou-se por eutanásia. Neste relato constata-se que a leishmaniose pode se assemelhar a várias outras dermatopatias. Além disso, apesar da sorologia por RIFI ser um método de eleição para inquéritos epidemiológicos, este pode incorrer de falsos negativos a depender do tempo de infecção. Porém, a vigilância epidemiológica visa o diagnóstico precoce de casos autóctones, uma vez que caninos infectados são epidemiologicamente

importantes, devido alta prevalência, ocorrência enzoótica primária e grande contingente de parasitismo em pele. Atualmente, Botucatu não revela risco potencial de surtos epidêmicos. Porém, mediante um caso, para controle da leishmaniose visceral deve-se identificar e eliminar os animais com diagnóstico positivo, visando interromper o ciclo epidemiológico da doença.

¹Residente da Clínica Médica de Pequenos Animais do Departamento de Clínica Veterinária.

²Professor Assistente Doutor do Departamento de Clínica Veterinária. ³Professor Titular do Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP. ⁴Professor Assistente Doutor do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP. tebaldi.mariana@yahoo.com.br

Meningioma microcístico: relato de caso

DE MARCHI, P. N.1*; MELCHERT, A.²; NOBREGA, J.³; GUIMARÃES-OKAMOTO, P.T.C.²; ROCHA, N. S.⁴

Os meningiomas são considerados as neoplasias intracranianas mais comuns em cães. Histologicamente são classificados como benignos (com subtipos como meningotelial, transicionais, microcístico, psamomatoso e angiomatoso), atípicos e malignos. Os sinais clínicos dependem da sua localização e geralmente são progressivos. **Relato de caso:** Foi atendido um canino, sem raça definida, fêmea, de dez anos de idade, com histórico de apatia, anorexia, convulsões, andar em círculos e desvio de cabeça para esquerda, desorientação e pressionar de cabeça contra objetos. Ao exame físico, avaliação hematológica, sorologia para toxoplasmose e neosporose e exames de imagem (ultrassom abdominal e radiografia torácica) não foram constatadas alterações. Através do exame neurológico, localizou-se a lesão em córtex cerebral e prescreveu-se tratamento suporte e anticonvulsivante. Após dois meses da primeira avaliação o paciente apresentou piora significativa, chegando ao estado de obnubilação, hipotermia, bradicardia e status epiléptico, vindo à óbito após 2 dias de tratamento intensivo. **Resultados e discussão:** O resultado da necropsia revelou presença de área circunscrita de malícia em lobo frontal esquerdo, medindo aproximadamente 1,5 cm de diâmetro, observando-se também proliferação focal na calota craniana na região correspondente. Tais achados foram compatíveis com meningioma microcístico. O meningioma microcístico é uma neoplasia benigna geralmente localizada na dura-máter, e dentre os diagnósticos diferenciais histológicos, pode-se citar tumores do tipo mixóide. O diagnóstico de meningioma baseia-se na ressonância magnética, observando-se imagens isointensas em relação ao cérebro e para classificação histológica, é necessário o exame histopatológico, como realizado neste relato. O tratamento preconizado é a ressecção completa do tumor e da dura-máter da qual se origina, entretanto é um procedimento raro na medicina veterinária. Além disso, preconiza-se um tratamento suporte a fim de retardar ou controlar os sinais clínicos, promovendo qualidade de vida ao paciente. **Conclusão:** O meningioma microcístico é um tumor benigno, crescimento lento sendo considerado um prognóstico bom a reservado. Entretanto dependendo da sua localização e progressão pode levar a alterações irreversíveis, piora da qualidade de vida e óbito do animal.

¹Residente no setor de Clínica de Pequenos Animais da FMVZ- UNESP Botucatu

² Professora Assistente Doutora da Clínica Médica de Pequenos Animais - FMVZ-UNESP - Botucatu

³ Residente no setor Patologia Geral - FMVZ - UNESP - Botucatu.

⁴ Professora Adjunto Doutora no setor de Patologia Geral - FMVZ - UNESP - Botucatu

* e-mail para correspondência: paula_nassar@yahoo.com.br